

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: fornal de Sta Catarina Class.: 150

Data: 07.09.85 Pg.: _____



Os grevistas estão instalados na sede regional do CNBB

Greve de fome até que se devolva terra aos índios

FLORIANÓPOLIS (Sucursal) — Seis pessoas iniciaram ontem, na Capital, uma greve de fome em solidariedade à comunidade caingangue, no Toldo Chimbangue, em Chapecó. Instalados na sede regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), permanecerão sem comer até que o governo federal tome providências para a devolução de terras indígenas na extensão mínima já definida pelos índios, cerca de 1.200 hectares.

Segundo os participantes das entidades de apoio à comunidade caingangue, a "greve de fome é um recurso extremo com que se pretende sensibilizar as autoridades responsáveis do governo federal para uma solução definitiva às injustiças contra índios que perdura há mais de 30 anos".

Defendendo que os caingangues já cumpriram todos os caminhos legais na luta pela recuperação de sua terra e no mês de maio, o grupo interministerial responsável pela definição do conflito concluiu que a propriedade é imemorial dos índios, proclama que "bastaria que o governo decretasse a terra indígena e tratasse da remoção dos agricultores, reassentando-os em outro local".

Reclama ainda que "o governo se nega a tomar essa decisão política, e, para lavar as mãos, o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto pretende enviar o caso para a Justiça". Há outros casos no Brasil de terras indígenas cuja definição foi remetida ao Poder Judiciário. O caso de área indígena de Mangueirinha, no Paraná, por exemplo, se arrasta há 11 anos na Justiça Federal, sem perspectiva de solução.

"Fica evidente que o governo não quer assumir sua responsabilidade no caso". Este entendimento fez com que se iniciasse a greve de fome que conta, além dos seis grevistas fixos, com várias pessoas que irão diariamente ao local e se revezarão para o jejum. Participam muitos estudantes de Teologia de várias partes do Estado e até do Paraná.

As pessoas que permanecerão na sede da CNBB sem comer são: um representante da Conferência de Religiosos do Brasil (Florianópolis), Pastoral Operária de Santa Catarina (Joinville), Pastoral da Terra (Florianópolis), Pastoral da Juventude (Itajaí), Pastoral Universitária (Florianópolis), e Conselho Indigenista Missionário (Chapecó).